



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Primeiro semestre
Curso	GEOGRAFIA - Bacharelado (132)
Disciplina	4312 - GEOGRAFIA ECONOMICA
Turma	GEN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

EMENTA

As bases teóricas da Geografia Econômica. A mundialização do capital e a divisão territorial e internacional do trabalho. Corporações transnacionais e estratégias espaciais. Processos de produção e a circulação. Financeirização da sociedade e do território e seus desdobramentos nas relações internacionais. Internacionalização da economia, comércio exterior e organização do espaço. Economia criativa e novas formas de organização econômica (economia solidária; economia verde; economia da inovação, uberização, etc). A conjuntura econômica em suas escalas e os dados estatísticos geoeconômicos. Técnicas e práticas de pesquisa em Geografia Econômica

I. Objetivos

- Apresentar os objetivos e métodos da Geografia Econômica, enquanto disciplina afeita a dimensão espacial da economia;
- Compreender as relações econômicas atuais, os principais agentes econômicos, os processos produtivos em suas diferentes dimensões: sociais, políticas, econômicas e espaciais;
- Identificar atuais processos de reestruturação produtiva e as relações de trabalho;
- Destacar as técnicas e práticas em Geografia Econômica aplicadas ao Bacharel em Geografia.

II. Programa

- Objetivos e bases teóricas da Geografia Econômica
 - Espaço, organização do espaço e interações espaciais
 - Crescimento e desenvolvimento econômico, desenvolvimento desigual
 - Processos de fragmentação do território
- A mundialização do capital e a divisão territorial e internacional do trabalho
 - Origens políticas (e estruturais) da mundialização do capital
 - A mundialização e o Estado
 - O processo de mundialização do capitalismo
 - As instituições financeiras mundiais
- Corporações transnacionais e estratégias espaciais. Processos de produção e a circulação.
 - A expansão global das multinacionais
 - O circuito espacial produtivo
- Financeirização da sociedade e do território, relações internacionais da economia, comércio exterior e organização do espaço.
 - Mudanças globais e economia
- Economia criativa e novas formas de organização econômica
 - As relações de trabalho no capitalismo global
 - A reestruturação produtiva e mudança no mundo do trabalho
- Conjuntura econômica, escalas e dados estatísticos geoeconômicos, Técnicas e práticas de pesquisa em Geografia Econômica

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas com aprofundamento e discussão de leituras obrigatórias. Realização de exercícios e atividades em sala de aula (análise, elaboração e comparação de textos e documentos de natureza gráfica, estatística e cartográfica) através de dinâmicas em grupo e ou trabalhos individuais; avaliações escritas; relatos de experiências; desenvolvimento de trabalhos técnico-práticos.
Obs: Poderá ocorrer trabalho de campo.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será concomitante ao desenvolvimento do conteúdo programático e deverá considerar o domínio dos assuntos tratados e a participação nas atividades propostas, contemplando: participação nas discussões em sala; produção individual (exercícios e avaliações escritas); produção em grupo (trabalhos e seminários); trabalhos técnico-práticos.

V. Bibliografia

Básica

- ALVES, G. Toyotismo e subjetividade: as formas de desefetivação do trabalho vivo no capitalismo global. Organizações & Democracia, v. 7, n. 1/2, p. 89-108, 2006.
- ANDRADE, Manuel Correa de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- CARDOSO, José A. de L. Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho: um olhar sobre os setores têxtil e alimentício em Santa Catarina. Tubarão: Studium, 2004.

Ano	2022
Tp. Período	Primeiro semestre
Curso	GEOGRAFIA - Bacharelado (132)
Disciplina	4312 - GEOGRAFIA ECONOMICA
Turma	GEN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

- CASTELLS, M. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CASTILHO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. In: DANTAS, Aldo et al (orgs.). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo Vermelho, 2017, p. 83-110.
- CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1997.
- DICKEN, Peter. Mudança global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial. Porto Alegre: Bookman, 2010
- DOWBOR, Ladislau. Que crise é esta? Ponto e vírgula, 17, p. 1-28, 2015/2017.
- DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo: Por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
- DOWBOR, Ladislau. O capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais. São Paulo: Edições Sesc, 2020.
- EGLER, Claudio A. G. As Américas: singularidades de um continente plural. In: OLIVEIRA, Márcio P. de et al (orgs.). O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas (I). Rio de Janeiro: Lamparina/ANPEGE/FAPERJ, 2008, p. 142-167.
- EGLER, C. Crise e integração regional na América do Sul. In: MENDONÇA, Francisco et al (orgs.). Espaço e Tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMAN, 2009, p. 661-673.
- EGLER, C. Crise, mudanças globais e inserção da América do Sul na economia mundial. In: VIDEIRA, S., COSTA, P. e FAJARDO, S. Geografia Econômica: (re)leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011, p. 11-20.
- HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.
- HARVEY, D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo editorial, 2011.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.
- HOBBSBAWN, Eric J. A era do capital (1848-1875). 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. HIRST, Paul; THOMPSON, Graham. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MENDES, Auro A. (org.). Dinâmica locacional das indústrias: fatores, agentes e processos. São Paulo: Blucher, 2020.
- MONTEIRO, A. P. L. Liberdade de profissão e Economia de Compartilhamento: desafios do trabalho na multidão. In: KIRA, B.; DE PAULA, P. C. B.; ZANATTA, R. A.F. Economias do Compartilhamento e o Direito. Curitiba: Editora Juruá, 2017
- MORAES, Antonio C. R. Os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação no espaço. In: DANTAS, Aldo et al (orgs.). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Sebo Vermelho, 2017, p. 25-51.
- PESSANHA, Roberto M. Comodificação de dados, concentração econômica e controle político como elementos da autofagia do capitalismo de plataforma. ComCiência, Campinas dossiê 220, set./2020
- PIRES, Hindenburgo F. Ethos e mitos do pensamento único globaltotalitário. Terra Livre, v. 16, p. 153-167, 2001.
- ROLNIK, Raquel. A lógica da desordem. Ano 2, nº 13, ago/2008, p. 10-11.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n.54, p.80-99, jul. 1977.
- SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.
- SILVEIRA, Márcio Rogério; LAMOSO, Lisandra Pereira; MOURÃO, Paulo Fernando Cirino (Orgs.). Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009
- SPOSITO, Eliseu S.; SANTOS, Leandro B. O Capitalismo industrial e as multinacionais brasileiras. São Paulo: Outras expressões, 2012.
- TOZI, Fabio. Da nuvem ao território nacional: uma periodização das empresas de transporte por aplicativo no Brasil. GEOUSP, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 487-507, set./dez. 2020.

Complementar

- ANDREFF, Wladimir. Multinacionais globais. Bauru: EDUSC, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, R. (Org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. São Paulo: Boitempo, 2019.
- ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho: As múltiplas formas de degradação do trabalho. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 83, p. 19-34, 2008.
- BENKO, Georges B. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: HUCITEC, 1996, 266p.
- CLAVAL, Paul. Geografia econômica e economia. GeoTextos, vol. 1, n. 1, p. 11-27, 2005.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Brasil: questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 468p.
- GEIGER, Pedro. As formas do espaço brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003
- HARVEY, David. A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2018.
- MARTIN, Ron. Teoria econômica e geografia humana. In: GREGORY, Derek, MARTIN, Ron. e SMITH, Graham (orgs.). Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996, p. 31-64.
- MOREIRA, Ruy. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: LIMONAD, E., HAESBART, R. e MOREIRA, R. (orgs.). Brasil, Século XXI – por uma nova regionalização? Processos, escalas, agentes. São Paulo: Max Limonad, 2004: 123-152.
- SCHWAB, Klaus. A Quarta Revolução Industrial. São Paulo: Edipro, 2016.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022	
Tp. Período	Primeiro semestre	
Curso	GEOGRAFIA - Bacharelado (132)	
Disciplina	4312 - GEOGRAFIA ECONOMICA	Carga Horária: 68
Turma	GEN	

PLANO DE ENSINO

SMITH, Adam. Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: HEMUS, 2001.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEGEO/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 386
Data: 18/07/2022